

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

VANTUILDES FERREIRA DE FARIA

PERFIL DO CRIADOR E DA CRIAÇÃO DE CÃES DA RAÇA AUSTRALIAN CATTLE
DOG VISANDO INSTALAÇÕES E BEM-ESTAR ANIMAL

UBERLÂNDIA-MG

2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA
GRADUAÇÃO EM ZOOTECNIA

VANTUILDES FERREIRA DE FARIA

PERFIL DO CRIADOR E DA CRIAÇÃO DE CÃES DA RAÇA AUSTRALIAN CATTLE
DOG VISANDO INSTALAÇÕES E BEM-ESTAR ANIMAL

Monografia aprovada como
requisito parcial a obtenção do
título de Zootecnista no curso
de graduação em Zootecnia da
Universidade Federal de
Uberlândia.

Uberlândia-MG

2019

Agradecimentos

Quero agradecer primeiramente meus pais, que por mais que no começo não aceitaram muito bem minha saída de casa, com o passar do tempo me deram muito apoio e me ajudaram passar por esse longo trajeto e conseguir alcançar esse objetivo tão sonhado. Agradecer meus irmãos Leandro e Lindomar por sempre estarem do meu lado.

Agradecer minha companheira e melhor amiga Marina, por todos esses anos juntos, me ajudando, dando bronca quando necessário, por ter me ensinado a ser uma pessoa melhor e o mais importante, por ter me dado o melhor presente de todos que é nosso filho Otávio.

Um agradecimento especial para meu filho Otávio, que desde que chegou em minha vida não fez outra coisa a não ser me fazer a pessoa mais feliz do mundo, a entender que a maior riqueza que eu poderia ter é o sorriso de felicidade dele quando fazemos alguma coisa juntos.

Gostaria de agradecer a minha orientadora e mentora, Profa. Dra. Janine França pelos ensinamentos, pela paciência comigo e confiança que eu poderia alcançar esse resultado. Agradecer ao Prof. Dr. Gilberto de Lima Macedo Jr. por muitos ensinamentos durante a minha vida acadêmica.

Agradecer aos meus amigos Brunner, João Vitor, Giuliano, Arthur e Vinícius pelo companheirismo e parceria.

Agradecer todos os criadores da Raça Australian Cattle Dog que participaram da pesquisa e tornaram possível a realização desse trabalho.

Agradeço também meus filhos de 4 patas, Aika, Ares, Dakota, Vegeta, Cuba e a Donna por serem minha motivação para realização desse trabalho e por serem meus companheiros de tantas aventuras e momentos felizes.

RESUMO

O presente estudo teve por objetivo através de uma entrevista, realizada com criadores de cães da raça Australian Cattle Dog de todo território nacional, conhecer e tentar traçar o perfil dos mesmos, visando práticas de manejo e de bem-estar dentro das criações. Um questionário foi entregue para cada criador por meio de algumas mídias sociais (Facebook e WhatsApp), alguns por e-mail, telefone e outros entregues pessoalmente. As respostas foram coletadas, analisadas e divididas em algumas categorias, que são elas: Perfil do criador, instalações e criação, reprodução e bem-estar e enriquecimento ambiental. Conclui-se que o perfil dos criadores da raça Australian Cattle Dog que foram entrevistados, trata-se de pessoas, em sua maioria, com pelo menos um curso superior completo e possuindo mais de 40 anos de idade, seguindo de pessoas com idade entre 20 e 30 anos, sugerindo que o futuro da raça pode ser guiado por pessoas com mentes mais abertas, flexíveis a melhorias tanto genéticas quanto ao bem-estar dos animais. O questionário mostrou-se eficiente para observar a heterogeneidade entre os criadores. As decisões dentro das criações tanto reprodutivas quanto estruturais, são motivadas principalmente por critérios pessoais do que por algum modelo ou normativa. A falta de acompanhamento mais próximo por órgãos responsáveis, fiscalização e políticas de controle da criação podem ser os principais fatores para tal resultado.

Palavras-chave: cinofilia, heeler, canil, lupóide.

ABSTRACT

The aim of the present study was to interview Australian Cattle Dog's breeders from all over Brazil, and to try to trace their profile, aiming at handling and well-being practices within the creations. A questionnaire was delivered to each creator through some social media (Facebook and WhatsApp), some via e-mail, telephone and others delivered in person. The answers were collected, analyzed and divided into some categories, which are: Creator profile, facilities and breeding, reproduction and well-being and environmental enrichment. It is concluded that the profile of the breeders of the breed Australian Cattle Dog that were interviewed, these are people, for the most part, with at least one full superior course and possessing more than 40 years of age, followed by people aged 20 and 30 years, suggesting that the future of the breed can be guided by people with more open minds, flexible to both genetic improvements and animal welfare. The questionnaire was efficient to observe heterogeneity among breeders. Decisions within both reproductive and structural creations are motivated primarily by personal criteria rather than by some model or normative. Lack of closer monitoring by responsible agencies, enforcement and breeding control policies may be the main factors for such a result.

Keywords: cynophilia, heeler, kennel, lupid.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	REVISÃO DE LITERATURA	8
2.1	Origem do cão	8
2.2	Domesticação	10
2.3	A Raça Australian Cattle Dog	10
2.4	A Importância da Cinofilia	12
2.5	Reprodução em Cães	13
2.6	Bem-Estar e instalações	14
2.7	O Enriquecimento ambiental	15
3	METODOLOGIA	17
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	18
4.1	Perfil do criador	18
4.2	Das instalações e criação	20
4.3	Aspectos relacionados a reprodução	23
4.4	Instalações e Bem-Estar	28
5	CONCLUSÃO	30
	REFERÊNCIAS	35

1. INTRODUÇÃO

O mercado pet é um importante setor da economia, que vem crescendo ano após ano, além de gerar inúmeros empregos de forma direta e indireta apresenta um enorme faturamento todos os anos. Segundo a Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação (ABINPET, 2019), somente no ano de 2017 o setor arrecadou cerca de 20,3 bilhões de reais, representando o terceiro maior faturamento mundial e quarto maior do mundo em população de animais de estimação. Dentro deste cenário a criação comercial de cães vem ganhando espaço e muitos adeptos.

Vários aspectos devem ser levados em consideração para se iniciar uma criação de animais. Viabilidade econômica da criação, raça ou raças a serem criadas, características de mercado, questões sanitárias e de manejo, bem-estar dos animais e mais uma série de outros fatores que possam garantir o sucesso desse tipo de negócio. Para a criação de cães não é diferente, todos estes fatores têm que serem levados em consideração para ter sucesso na criação. Além da raça o bem-estar dos cães deveria ser um dos principais fatores na tomada de decisão para o planejamento da construção de canis. Os materiais utilizados na construção, a orientação e a dimensão do canil, o número de animais alojados e presença de área coletiva aliados a itens de enriquecimento ambiental são fatores a serem considerados no projeto da construção. Há dezenas de criadores de cães no Brasil e não se sabe se eles possuem noção básica quanto ao bem-estar dos animais.

Segundo o Regulamento de Criação de Cães criado pela Confederação Brasileira de Cinofilia (CBKC, 2019), para ser intitulado como criador de cães o interessado necessita possuir apenas uma ou duas fêmeas de raça pura, devidamente registradas pelo Serviço de Registro Genealógico de animais oferecido pela Confederação Brasileira de Cinofilia (CBKC). Ainda segundo o Regulamento de Criação criado pela instituição, criadores iniciantes ficaram isentos de registro de afixo, podendo registrar até 3 ninhadas sem ser criador regulamentado.

A raça Australian Cattle Dog, conhecido também como Boiadeiro Australiano, Blue ou Red Heeler (por apresentarem estes dois padrões de pelagem), é originária da Austrália e é fruto do cruzamento entre várias raças, como os Smthfields, Kelpie Australiano, Collie, Dálmatas e o Dingo (SCHWARTZ, 2004).

Portanto, o objetivo neste trabalho foi, levantar o perfil do criador e da criação de cães da raça Australian Cattle Dog no Brasil, visando principalmente os parâmetros relacionados à instalações e bem-estar dos animais.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1. Origem do cão

A origem do cão doméstico é incerta devido à quantidade de fenótipos existentes. A diversidade de raças existentes é um exemplo disso. Villá (1997) e Tsuda (1997), concluíram através de um estudo de comportamento, vocalização e morfologia, que o lobo cinzento (*Canis lupus*) seria o principal ancestral. Wayne (2010) afirma que cães e lobos diferem entre si apenas 1% seu material genético. Andreoli (1992 apud SILVA, 2011) sugerem que tanto o lobo como o chacal podem ser possíveis ancestrais. No entanto Helmer (1992) descarta o chacal como possível ancestral dos cães depois de uma avaliação da morfologia da arcada dentária.

Naturalistas sugerem que as diferentes raças existentes se formaram de forma separada, podendo ter mais de um ancestral em comum. Denis (2007) sugere que de acordo com a classificação de Mégnin (1889) os cães são classificados das seguintes formas: Lupóides, molossóides, bracóides, e graióides. Os cães que apresentam características semelhantes às do lobo são classificados como lupóides, possuem olhos pequenos, crânio piramidal, orelhas eretas e são originários do nordeste da Eurásia (Figura 1); os molossóides apresentam ossatura forte, musculatura pronunciada, cabeça grande, crânio arredondado e também peito largo e amplo, são originários das regiões montanhosas da Euroásia (Figura 2); cães bracóides são um grupo mais variado entre si, tem o corpo atlético, os olhos são mais pronunciados, crânio oval, e são originários da Europa meridional (Figura 3); já os cães graióide são cães tipo Galgo, são animais longilíneos, cabeça cônica de orelhas pequenas e musculatura delgada, são originários de regiões desérticas (Figura 4).

Figura 1: Cão do tipo Lupóide

Ex: Australian Cattle Dog



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 2: Cão do tipo Molossóide

Ex: Mastim Napolitano



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/55169164165370612/>

Figura 3: Cão do tipo Bracóide

Ex: Setter Inglês



Fonte: <https://www.doglink.pt/racas/setter-ingles>

Figura 4: Cão do tipo Graióide

Ex: Saluki



Fonte: [http://www.sadiksalukis.com/images/solaris_flowers.jp](http://www.sadiksalukis.com/images/solaris_flowers.jpg)

g

2.2. Domesticação

Segundo Helmer (1992 apud CRUZ 2007) domesticação se define por “controle de uma população animal por isolamento de rebanho, com perda de panmixia, supressão da seleção natural e aplicação de uma seleção artificial, baseada em caracteres particulares, quer comportamentais, quer estruturais. Os animais tornam-se propriedade do grupo humano e são inteiramente dependentes dos homens.” No entanto antes da domesticação propriamente dita o animal tem que passar por uma adaptação. Prince (1997 apud CRUZ, 2007) diz que a domesticação se define como o processo de uma população de animais se adaptarem ao cativeiro e ao homem através da combinação de alterações genéticas e ambientais recorrentes em cada geração.

Alguns estudos mostram que a evolução dos cães não foi através de seleção natural, mas sim artificial. Segundo Wayne (2010) mesmo que a morfologia entre as raças sejam muito distintas, porém no ponto de vista genético, seu DNA é semelhante nas diferentes raças. Foi possível mostrar nesse estudo que os primeiros lobos foram domesticados no Oriente Médio e não no Extremo Oriente. Foi descoberto que cães e lobos têm seu material genético praticamente igual diferindo entre si apenas 1%, e essa diferenciação aconteceu aproximadamente há 135.000 anos.

Várias hipóteses foram lançadas a respeito da domesticação, Aprobato Filho (2010) sugere que os lobos eram predadores que apresentavam ameaça aos humanos, por isso eram mortos quando se aproximavam das habitações e aglomerados humanos. Acontecia então que os filhotes ficavam órfãos e os mesmos se aproximavam das instalações humanas atraídos por comida. Mary Elizabeth Thurston sugere em seu livro *“The lost history of the canine race”* que essa aproximação se deu principalmente por mulheres, que davam restos alimentares aos filhotes, além de adota-los e amamenta-los com o próprio leite, incluindo-os assim ao grupo de humanos.

2.3. A Raça Australian Cattle Dog

SCHWARTZ (2004) relata que devido à grande demanda de ajuda no pastoreio de gado nas grandes áreas rurais da Austrália os colonizadores precisavam um animal capacitado para a lida no campo, resistente às altas temperaturas locais e também capaz se superar prolongados períodos de trabalho exaustivo. Por volta de 1800, os fazendeiros utilizavam cães

chamados de "Smithfields" para cercar e conduzir o gado selvagem, porém, esses cães tinham traços que não agradavam os proprietários, os animais latiam muito, o que atrapalhava na condução dos bovinos, além disso, esses animais não eram tolerantes ao extremo calor das extensas áreas. Por volta de 1830, vários acasalamentos experimentais foram sendo feitos com o objetivo de criar o cão ideal para pastoreio naquelas regiões. Um cruzamento com um Dingo (cão nativo da Austrália) resultou em um animal mais silencioso, ágil e melhor do que os Smithfields, porém herdaram o comportamento do Dingo de morder e mastigar severamente o gado quando não estavam sob supervisão do cuidador, o que comprometia a comercialização destes animais. Vários outros cruzamentos foram feitos, acrescentados Bull Terriers, Welsh Herders, cães Cangurus, poodles russos, mas nada que atendesse de forma satisfatória a qualidade de pastorear adequadamente o gado.

Ainda segundo o mesmo autor, em 1840, Thomas Hall realizou de forma experimental o cruzamento de um cão Welsh Heeler com Dingo, estes foram chamados por ele de Hall's Heelers, cães rápidos e silenciosos no trabalho que somente mordiscavam os calcanhares do gado. Estes animais adquiriram o desejável comportamento do Dingo de aproximar e beliscar o calcanhar do animal e logo em seguida projetar seu corpo no chão, como forma de evitar os coices do animal conduzido. O cruzamento parecia o ideal, pois surgia ali animais tolerantes ao clima quente das terras australianas, com habilidade de conduzir o rebanho por longas distâncias, sem hesitar. Logo depois os irmãos Bagust adquiriram filhotes Hall's Heelers e os cruzaram com mais duas raças. Primeiro acasalaram uma cadela Blue Merle com Dálmata, com o objetivo de aperfeiçoar a capacidade de trabalho com cavalos e reforçar o laço com o seu condutor, com isto substituíram a pelagem merle azul para o azul esmaltado nos filhotes (uma das duas cores padronizadas no Boiadeiro Australiano). Posteriormente cruzaram estes animais com o Kelpie Australiano objetivando reforçar as características de ótimo cão pastor e inteligência, além de serem animais mais adestráveis, produzindo assim um cão muito parecido com o Dingo nas cores vermelho ou azul esmaltado.

Já em 1893, Robert Kaleski começou um trabalho intenso de criação e reprodução do então chamado *Australian Cattle Dog*, apresentou a raça em exposições de cães em 1897 e escreveu o padrão para a raça em 1902, submetendo o mesmo para o "Cattle and Sheep Dog Club of Australian" e "Kennel Club of South Wales" seu trabalho fora aprovado no ano seguinte (SCHWARTZ, 2004).

De acordo com a Confederação Brasileira de Cinofilia (²CBKC, 2019), o Australian Cattle Dog deve ser um cão compacto, resistente, forte e apto a realizar as atividades de sua responsabilidade. O animal deve ser extremamente ágil, forte e resistente e para isso deve demonstrar condicionamento de musculatura rígida, potência, porém equilibrado, nunca tendendo a rusticidade ou a fragilidade. O boiadeiro australiano deve ser ligeiramente mais comprido do que alto em suas medidas, os machos devem ter de 46 a 51 cm de altura de cernelha e as fêmeas de 43 a 48 cm. Os cães devem apresentar os dois testículos descidos e alojados adequadamente na bolsa escrotal e de tamanho normal. Animais clinicamente doentes, afuncionais e inaptos a realização de pastoreio deveriam ser vetados a reprodução.

2.4. A importância da Cinofilia

Segundo a Confederação Brasileira de Cinofilia (CBKC), o termo Cinofilia possui dois significados. Um deles é definido como as pessoas que amam os cães e os admiram, (oriundo do grego *cino* = cão e *filia* = amigo). Já a outra definição engloba o estudo e dedicação à criação e o desenvolvimento das raças caninas.

O Brasil é um dos 91 países membros da FCI (Fédération Cynologique Internationale), instituição pela a qual a CBKC é filiada (³CBKC, 2019). Desses 91 países membros, o Brasil ocupa a quinta posição no ranking dos que mais registram animais de raça pura. No ano de 2016 foram registrados 159.724 animais, dentre várias raças (³CBKC, 2019).

Existem cerca de 400 raças caninas conhecidas em tudo mundo, 344 delas têm seus padrões morfológicos reconhecidos pela FCI, divididas em 10 grupos diferentes, de acordo com a função da utilização e dos aspectos morfológicos das raças. Cada grupo é, por sua vez, dividido em secções permitindo uma organização bastante clara.

Além dos 10 grupos reconhecidos pela FCI, ainda existe mais um grupo de raças denominado Raças não Reconhecidas pela FCI, que são algumas raças que ainda não são reconhecidas pela FCI, porém podem ser registradas em alguns países e possuem suas próprias associações.

A importância de se existirem raças e grupos de raças é selecionar animais que realizem o mesmo tipo de trabalho ou que apresentem as mesmas semelhanças físicas, para que os cinófilos possam ter ferramentas que facilitem o julgamento da estrutura e dinâmica dos exemplares de cada raça apresentada em exposições de beleza e principalmente, conseguir

identificar de acordo com o aspecto funcional, de forma mais simples, raças com características e utilidades semelhantes.

2.5. Reprodução em cães

A reprodução em cães é uma das etapas mais importantes no sistema de criação. Assim a cinofilia busca por melhores serviços e produtos para os cães de estimação e também os de alto valor zootécnico, para que estes tenham condições de produzir cada vez mais descendentes (UCHOA et al. 2012).

Os cães têm papel importante como modelo experimental, devido a sua facilidade de manejo, pois permitem o estudo e o aprimoramento de processos biológicos e reprodutivos que podem ser aplicados aos canídeos selvagens (SILVA et al., 2003). Entretanto, as técnicas de reprodução na criação são bem diversas, variam de monta natural, ainda uma das ferramentas mais utilizadas em muitas raças devido sua facilidade e praticidade para os criadores, a inseminação artificial (IA) com sêmen fresco, esta técnica é a que obtém as melhores taxas de concepção, muito próximas das obtidas com monta natural (PEREIRA et al., 2001); IA com sêmen refrigerado que também pode apresentar resultados satisfatórios e IA com sêmen congelado, que ainda apresenta resultados bastante heterogêneos (LINDEFORSBERG e FORSBERG, 1989; SILVA, 1995; SANTOS, 2004).

Ao optar pelo uso de IA o criador pode contar com alguns benefícios, pois ela permite a diminuição ou até mesmo a eliminação do estresse causado pelo transporte dos animais quando vai se realizar o acasalamento, quando estes se encontram em regiões geograficamente diferentes. Também ajuda na proteção de reprodutores e matrizes valiosos contra contaminação por possíveis doenças sexualmente transmissíveis, contribui também nos casos em que o macho pode não reconhecer sexualmente a fêmea e ou vice-versa, em casos de raças com problemas com agressividade e desproporção sexual relacionada com tamanho e peso (UCHOA et al., 2012).

Para ter sucesso na reprodução dentro da criação, não basta o criador se atentar apenas às técnicas que serão utilizadas. A saúde reprodutiva das matrizes e reprodutores também é um fator muito importante. Portanto, a realização de técnicas que comprovem que os animais estão saudáveis além de importante para o próprio animal pode impactar bastante na parte econômica do projeto.

Em machos a técnica mais comum é a realização do exame andrológico, com auxílio desse exame é capaz de se determinar a presença de alterações morfológicas nas células

espermatogênicas, infecções, além de mostrar se há redução ou ausência desta linhagem celular (GRADIL et al., 2007).

Nas fêmeas é importante conhecer bem o ciclo estral, que em cadelas é dividido em quatro fases: proestro, estro (corresponde à fase folicular), diestro (corresponde a fase progesterônica) e anestro (fase de repouso sexual). A cadela é a fêmea de mamífero doméstico que passa por todas as fases do ciclo (GONSALVES e FIGUEIREDO, 2003). Além de conhecer bem o ciclo estral da fêmea, saber o momento certo para se realizar a cobertura, seja ela com monta ou inseminação, é muito importante. Um dos exames que mais auxiliam nessa tarefa é o exame de citologia vaginal (GONSALVES e FIGUEIREDO, 2003) a coleta do material é feita com o swab vaginal, o mesmo deve ser introduzido na comissura dorsal da vagina da cadela, deslizando sobre a mucosa, após a coleta do material, o swab deve ser rotacionado sobre a lâmina de vidro limpa, com sentido único, e faz-se a fixação e coloração do material (SORRIBAS, 2006). São encontradas nesse exame células basais, superficiais, células de defesa, intermediárias, parabasais, neutrófilos e eritrócitos que fornecerão informações para o momento ideal de se realizar a inseminação ou monta (SORRIBAS, 2006).

2.6. Bem-estar e instalações

Começa-se a falar sobre bem-estar em 1964, com a publicação do livro “Animal Machines” de Ruth Harrison (BROOM, 2011). Tal livro sugeria que os animais na maioria das vezes eram tratados como máquinas e não como seres vivos. O governo Britânico criou, devido à repercussão da obra, um comitê denominado “Comitê Brambell”, liderado pelo Médico Veterinário Rogers Brambell. Segundo ele para promover o bem-estar dos animais, primeiramente deveria conhecer a biologia além de compreender as necessidades de expressarem alguns comportamentos (BROOM, 2011).

Criou-se então nesse comitê um relatório que recomendava que os animais deveriam ter a liberdade para se levantar, se deitar, virar de um lado para outro, se limpar além de poder esticar seus membros, isso ficou conhecido depois como a primeira forma das ‘cinco liberdades’ em 1967 (McCULLOCK, 2012) como recomendava o relatório, foi criada a “Comissão do Bem-Estar de Animais de Produção” e em 1979 ela foi desfeita e foi criado o “Conselho do Bem-Estar de Animais de Produção” (FAWC) (McCULLOCK, 2012). John Webster, membro da FAWC, sugeriu então “As Cinco Liberdades” que é utilizada como guia para as práticas do bem-estar animal. Essas cinco liberdades são: Livres de fome e sede;

Livres de dor, ferimento ou doença; Livre de desconforto; Livres para expressar seu comportamento natural; Livres de estresse e medo.

Broom e Johnson (1993) definem bem-estar animal como estado onde o animal se encontra nas suas tentativas de se adaptar ao meio ambiente. Pode-se então considerar que o bem-estar pode de certa forma ser medido cientificamente, em uma escala que vai de muito bom à muito ruim. A partir disso as cinco liberdades passaram a seguir uma hierarquia de importância “manter a vida > manter a saúde > manter o conforto” (JURNICK; LEHMAN, 1985).

Na criação de cães em canis, quando falamos em Bem-Estar, a falta de medição de muitas de instalações, pode limitar a capacidade de se obter estudos mais precisos sobre este assunto (HUBRECHT, 1995). Em instituições de pesquisa, o que se tem em literatura sobre dimensionamento de gaiolas para cães de médio porte é 4,5 m² para gaiolas individuais e 2,25 m² por animal alojado em gaiolas coletivas (HMSO, 1989).

Segundo HUBRECHT (2002), a possibilidade de uma explicação para a falta de estudos sobre como o tamanho de canil pode influenciar o nível de atividade do cão, no espaço de criação de cães, é que os cães são mais propensos a exercitarem quando há a presença de estímulo, como exemplo: presença de outros cães e/ou pessoas. O aumento de atividades dos cães durante os períodos de maior atividade humana na instalação, como horários de limpeza e alimentação podem apoiar essa hipótese, afirma Neamand et al. (1975); Hughes et al. (1989) e Hetts et al. (1992).

O dimensionamento ideal para instalações comerciais ainda é algo pouco aprofundado na literatura, porém algo que se pode afirmar é que, canis maiores podem melhorar o bem-estar, pois permitem que os cães se movimentem mais (HUBRECHT et al. 1992).

2.7. O Enriquecimento ambiental

Para Heath et al. (2014), o enriquecimento ambiental para qualquer espécie criada fora de seu habitat natural deve promover a melhoria de sua qualidade de vida, tornando a vida mais gratificante e significativa. Isso deve ser feito de acordo com sua natureza e necessidades comportamentais, de modo que o animal possa fazer escolhas comportamentais e encorajar comportamentos diversos.

Cães são seres sociáveis e necessitam de contato com animais de mesma espécie e humanos. Cães que são mantidos isolados têm efeitos negativos quanto ao seu bem-estar e

apresentam déficits comportamentais como afastamento, inatividade, estereotipia e latidos (BEERDA et al. 1999).

Segundo Wells (2004) o contato social com outros cães e com humanos, é essencial e deve ser considerada a forma mais importante de enriquecimento ambiental para cães confinados. Além disso, podem ser usados como métodos de enriquecimento ambiental música, aromas diversos e móveis dentro das baias, se possível de forma rotacionada para evitar a habituação dos animais.

Um cuidado adequado para cães criados em canil vai muito além de um ambiente limpo e comida e água suficientes. Eles também precisam de espaço e exercício suficientes para manter bem sua saúde mental e física(HURT et al.2015).

Portanto o enriquecimento ambiental é uma ferramenta que, se bem trabalhada dentro da criação pode trazer inúmeros benefícios para os animais, seja por melhora em questões comportamentais ou mesmo para preservação da saúde dos cães dentro do sistema de criação.

3. METODOLOGIA

Para realização deste trabalho foram entrevistados 21 criadores de cães da raça Australian Cattle Dog, residentes no território nacional (Sul, Sudeste, Centro-oeste, Nordeste), sendo todos os criadores filiados à Confederação Brasileira de Cinofilia (CBKC).

As entrevistas foram feitas através de um questionário (Anexo I), que foi enviado para os criadores através de diferentes mídias (e-mail, aplicativo de mensagem, telefone) e algumas pessoalmente. O questionário foi dividido temas como: perfil do criador (idade, formação acadêmica, motivo da escolha da raça), das instalações e criação (planejamento da construção, comportamento e bem-estar animal). Os dados foram coletados de março de 2019 a junho de 2019.

O referido projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos.

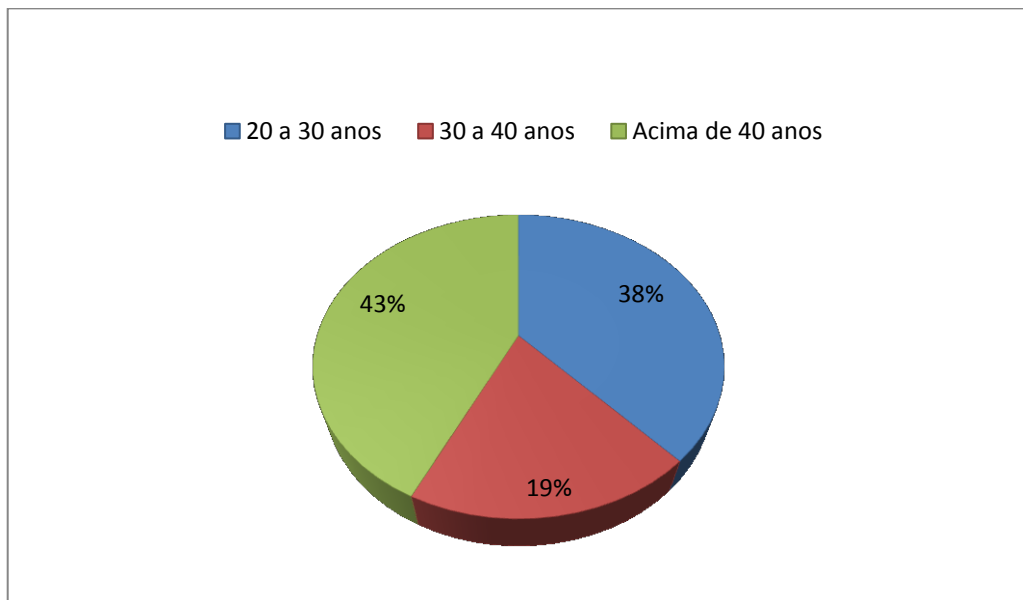
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos no presente estudo são apresentados abaixo nos diferentes seguimentos analisados.

4.1. Perfil do criador

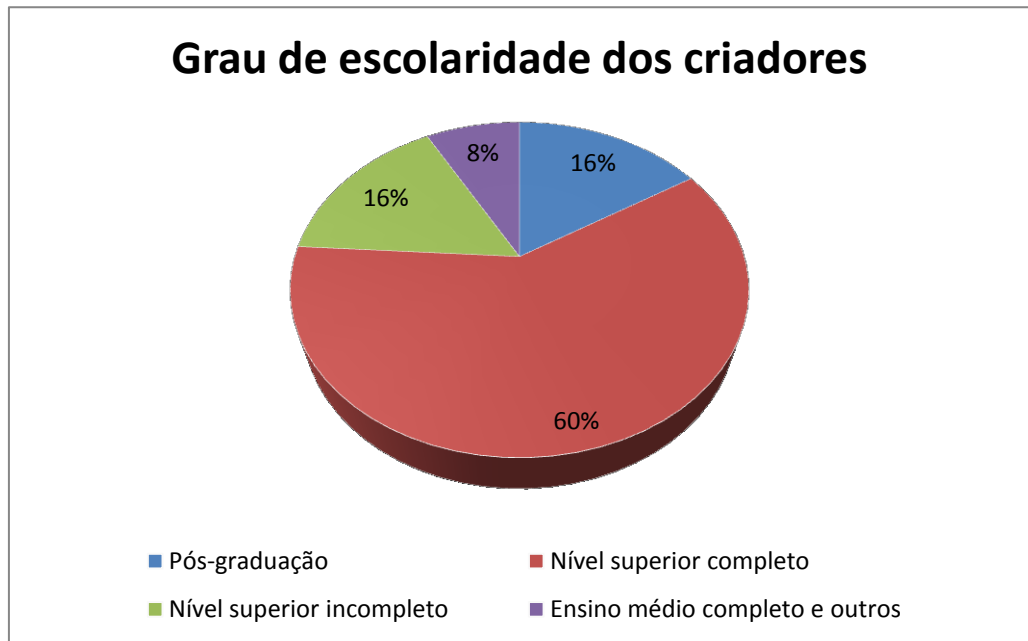
Para ajudar a traçar o perfil do criador, os criadores foram questionados quanto à sua idade, estado civil, escolaridade e região onde vivem e criam seus animais. Os resultados e discussões acompanharão os dados refletidos em gráfico e tabela citados abaixo:

Gráfico1. Idade dos criadores



O Gráfico 1 mostra que a faixa etária dos criadores que participaram da pesquisa 43% apresentam idade superior a 40 anos, 38% têm entre 20 e 30 anos e 19% dos entrevistados possuem idade entre 30 e 40 anos. Suspeita-se que pessoas com idade superior a 40 anos tendem a investir mais nesse tipo de criação pelo fato de estarem mais estruturados financeiramente ou por possuírem mais conhecimento. Ressalta-se também que a segunda parcela mais volumosa é de criadores com idade entre 20 e 30 anos oferecendo esperança para a longevidade da criação da raça Australian Cattle Dog no Brasil, além de inferir que jovens criadores possuem mentes abertas à possíveis mudanças para aprimorar instalações e investir em melhoramento genético.

Gráfico 2. Grau de escolaridade dos criadores



De acordo com o Gráfico 2, 60 % dos entrevistados possuem nível superior completo, 16 % fizeram pós-graduação, também 16 % têm nível superior incompleto e 8% dos entrevistados completaram o ensino médio ou não chegaram a completar. Estes dados mostram que, a maioria dessa população tem pelo menos um curso superior completo, isso pode impactar de forma positiva na criação, pois a chance de serem pessoas mais capacitadas e informadas pode levar a ganhos na criação.

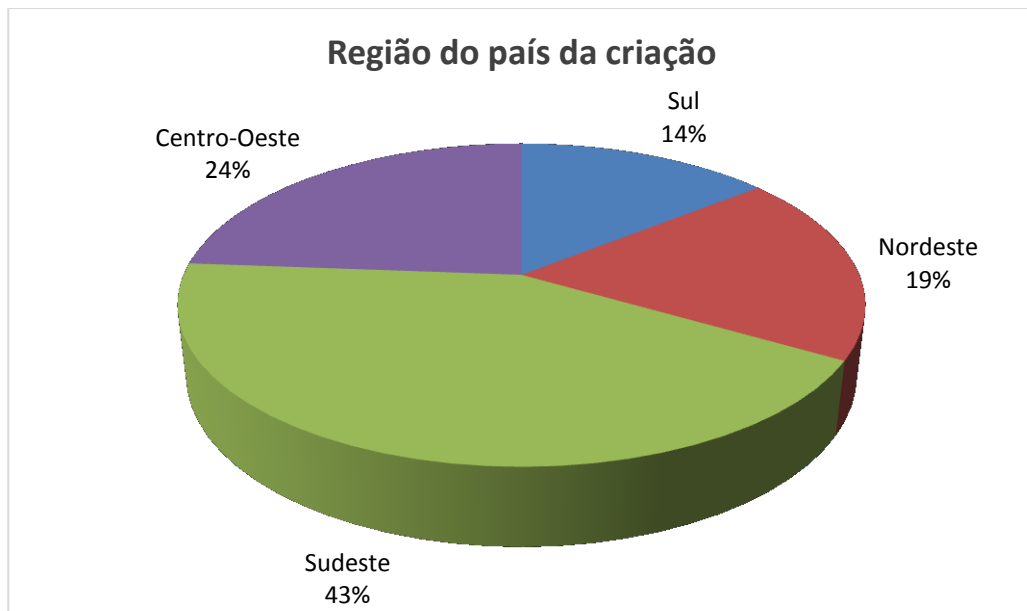
Tabela 1. Estado civil dos criadores de cães da raça Australian Cattle Dog entrevistados

Estado civil	
<i>Tipo</i>	<i>Número de produtores</i>
Casado	57%
Solteiro	33%
União estável	9,5%

¹Número total de criadores participantes do estudo = 21

Na Tabela 1 podemos perceber que dos 21 criadores entrevistados, um total de 57% é casado, 33,3% são solteiros e 9,5% apresentam união estável. Informações que acompanham os dados relativos à idade, já que a maioria dos casados possuem mais de 40 anos de idade e os mais jovens ou estão solteiros ou em união estável.

Gráfico 3. Região do país onde está localizada a criação



O Gráfico 3 representa a distribuição dos criadores entrevistados no território nacional, praticamente todas as regiões do país estão presentes na pesquisa, com destaque na região Sudeste foi a região com maior quantidade de criadores e a região Norte, que mesmo possuindo criadores de Australian Cattle Dog, os mesmos que não participaram da pesquisa. De acordo com a Confederação Brasileira de Cinofilia (²CBKC, 2019), o cão da raça Australian Cattle Dog deve ser animal compacto, resistente, forte e apto a realizar as atividades de sua responsabilidade. Deve ser um cão extremamente ágil, forte e resistente, isso possibilita serem criados em todo tipo de região com os mais variados climas, já que é uma raça que foi desenvolvida para trabalhar em uma região de extremos, que são as planícies australianas, região de muito frio durante a noite e sol escaldante durante o dia, sendo assim, a raça pode facilmente ser criada em todo território nacional sem qualquer tipo de dano a saúde desses animais.

4.2. Das instalações e criação

Os principais aspectos que devem ser considerados para que a criação de cães seja uma atividade economicamente viável são: afinidade pela raça, facilidade e custo de criação, espaço disponível e valor comercial dos animais (VIANA, 2019). Todos os criadores entrevistados nessa pesquisa optaram pela criação da raça Australian Cattle Dog por paixão e gosto pessoal.

Ter auxílio de um profissional capacitado dentro da criação não é obrigatório, sem legislação e fiscalização para a manutenção da prevenção de doenças, monitoramento

sanitário, tomadas de decisão sobre acasalamento e manejo e também escrituração zootécnica. Diante da importância da presença do profissional capacitado, os criadores foram questionados se possuem profissionais para auxiliar na criação e as respostas estão simplificadas na tabela 2.

Tabela 2. Tipo do profissional que auxilia dentro da criação de cães da raça Australlian Cattle Dog no Brasil

Tipo do Profissional	% de criadores
Médico Veterinário	90,47
Zootecnista	9,52
Outros*	9,52
Não possui	9,52

¹Número total de criadores participantes do estudo = 21; *Nutricionista, Handler

A Tabela 2 mostra que dos 21 criadores que participaram da pesquisa, 14 possuem apenas Médico Veterinário como profissional auxiliar na criação, 2 alegaram que não têm nenhum profissional no auxílio pois eles mesmos são Médicos Veterinários, 1 dos criadores possui Médico Veterinário, Zootecnista e Nutricionista auxiliando em sua criação, 1 recebe ajuda de Médico Veterinário e Zootecnista, 1 criador possui Médico Veterinário e Handler (profissional que treina, cuida e conduz os animais de raça pura em pista de exposição de beleza e conformação) como auxiliares e 2 dos entrevistados não têm nenhum tipo de profissional auxiliando dentro de suas criações. O fato de praticamente todos os criadores terem pelo menos um Médico Veterinário como profissional que auxilia na criação, é um fator que agrega de forma positiva, pois a chance de os animais estarem sendo mais cuidados trás melhoria na qualidade de vida e saúde dos mesmos.

As instalações são um componente fundamental no sistema de criação. Foram perguntados se ao adquirir os animais já havia canil montado ou se construiu após a chegada dos mesmos; 10 dos 21 criadores disseram que fizeram as instalações antes de se iniciar a atividade e 11 criadores disseram que as estruturas foram elaboradas posteriormente. Também foram questionados se houve preocupação quanto ao custo da construção do canil para a decisão do material utilizado. E verificou-se que 66,66% levaram em consideração o custo dos materiais para construção das instalações e 33,34% dos criadores não consideraram o custo dos materiais.

Foi perguntado aos criadores se seguiram algum modelo de instalação já existente para construir suas próprias instalações e verificou-se que 38% dos criadores seguiram algum

modelo já existente e 61,9% não usaram nenhum modelo para elaboração de suas próprias instalações.

Segundo a Confederação Brasileira de Cinofilia (CBKC, 2019), os animais da raça Australian Cattle Dog devem ser cães compactos resistentes, fortes e aptos a realizar as atividades de sua responsabilidade. Os animais devem ser extremamente ágeis, fortes e resistentes, para isso devem demonstrar condicionamento de musculatura rígida, potência, porém equilibrado, nunca tendendo a rusticidade ou a fragilidade. Pensando neste aspecto foi perguntado aos criadores se existe alguma estrutura e ou equipamento que atenda as exigências específicas da raça. Dos entrevistados 16 disseram que não possuem estruturas que atendam as necessidades específicas da raça e 5 disseram que possuem algo que atenda essas exigências. Desses 5, 3 usam os cães para pastoreio, 1 criador tem pista de *agility* para os animais e 1 tem um espaço para atividades físicas.

Os criadores foram questionados se em seu canil havia baias individuais e/ou área de convivência, sendo os resultados expressos na Tabela 3.

Tabela 3. Porcentagem de criadores que têm cães da raça Australian Cattle Dog criados em baias individuais com ou sem área de convivência participantes da pesquisa

Baias individuais	
Sim	Não
57,14	42,85
Área de convivência	
Sim	Não
90,47	9,52

¹Número total de criadores participantes do estudo = 21

Na Tabela 3 podemos concluir que 12 (57,14%) criadores alojam seus cães em baias individuais, sendo que desses, 2 deles deixam os animais nas baias individuais somente no período noturno e durante o dia os animais ficam soltos em área comum. Dos entrevistados 9 (42,85%) disseram que não criam seus cães em baias individuais, desse grupo 4 criam os cães juntos em forma de matilha, 2 criadores não responderam como são divididos os cães, 2 criam os cães todos juntos exceto fêmeas com cria e um dos criadores afirmou que um casal vive dentro de casa como pet e o restante dos animais ficam juntos em outro espaço.

A área de convivência dos cães pode ser um ambiente plano e gramado, para que os cães possam brincar e correr sem o risco de se machucarem (VIANA, 2019). Quando perguntados se existe área de convivência para os animais dentro da criação, 19 (90,47%) dos

criadores disseram que têm área de convívio para os cães, desse total 68,42% colocam os animais diariamente nesse espaço, 21% não responderam quanto tempo os animais passam nesse espaço, 5,26% deixam os cães nesse espaço 5 vezes por semana e 5,26 disseram que os animais compartilham esse espaço uma vez por semana. Já os 2 criadores que responderam que não têm área de convivência na criação justificaram a ausência da mesma pois os cães são criados juntos. Portanto podemos definir que todos os participantes da pesquisa permitem que seus animais socializem entre si de alguma forma.

4.3. Aspectos relacionados à reprodução

Conforto no momento do parto é muito importante para a matriz, isso faz com que o animal fique mais relaxado e previne acidentes com os filhotes. Uma ótima opção para garantir conforto à fêmea e segurança para as crias é uma caixa de maternidade, que pode ser uma caixa simples de madeira, com bordas, para evitar que a mãe deite sobre as crias ou evitar que algum recém-nascido caia (VIANA, 2019). Na Tabela 4 quando perguntou aos criadores quantos usam caixa de maternidade para as cadelas terem filhotes, 80,95 % dos entrevistados disseram que usam e 19,05% que não fazem uso desse equipamento dentro de suas criações.

Tabela 4. Porcentagem de criadores de cães da raça Australian Cattle Dog que possuem ou não

caixa de maternidade e informações zootécnicas relacionadas às ninhadas

Presença de caixa de maternidade	
Sim	Não
80,95%	19,05%
Dados da criação sobre as ninhadas (tamanho, peso das crias, n° vivos/ mortos)	
Sim	Não
61,91%	38,09%

¹Número total de criadores participantes do estudo = 21

Sobre os dados referentes às ninhadas, tais como: tamanho das ninhadas nascidas no canil, peso ao nascer dos filhotes, número de filhotes vivos e mortos por ninhada, ganho de peso dos filhotes, 61,91% dos criadores entrevistados disseram que fazem esse tipo de controle e 38,09% não têm essa prática dentro de suas criações.

A idade de desmame dos filhotes também é um critério que deve ser considerado dentro da criação, pois é uma decisão que tem que ser tomada com atenção, pois essa é a principal fonte de renda dentro de uma criação comercial de cães. A idade de desmama foi

dividida em algumas faixas de idade, obtendo assim os seguintes resultados: 19% dos 21 entrevistados desmamam os filhotes com idade entre 30 e 40 dias de vida, 57,14% desmamam os filhotes com idade entre 40 a 60 dias e 23,8% dos criadores entrevistados desmamam os filhotes com idade superior a 60 dias de vida.

Ao perguntar sobre a prática de se realizar exame de qualidade de sêmen nos reprodutores, 42,85% dos entrevistados disseram que realizam este tipo de exame em seus cães e 57,15% disseram não fazer testes em seus animais. Se tratando das fêmeas os resultados não foram iguais, no entanto muito parecidos, dos 21 entrevistados, 38,09% disseram que utilizam algum tipo de técnica para auxiliar na detecção do cio nas fêmeas, 75% desse grupo usam citologia vaginal, 12,5% usam dosagem de progesterona e 12,5% usam tanto citologia vaginal quanto dosagem de progesterona. 61,1% não fazem nenhum teste.

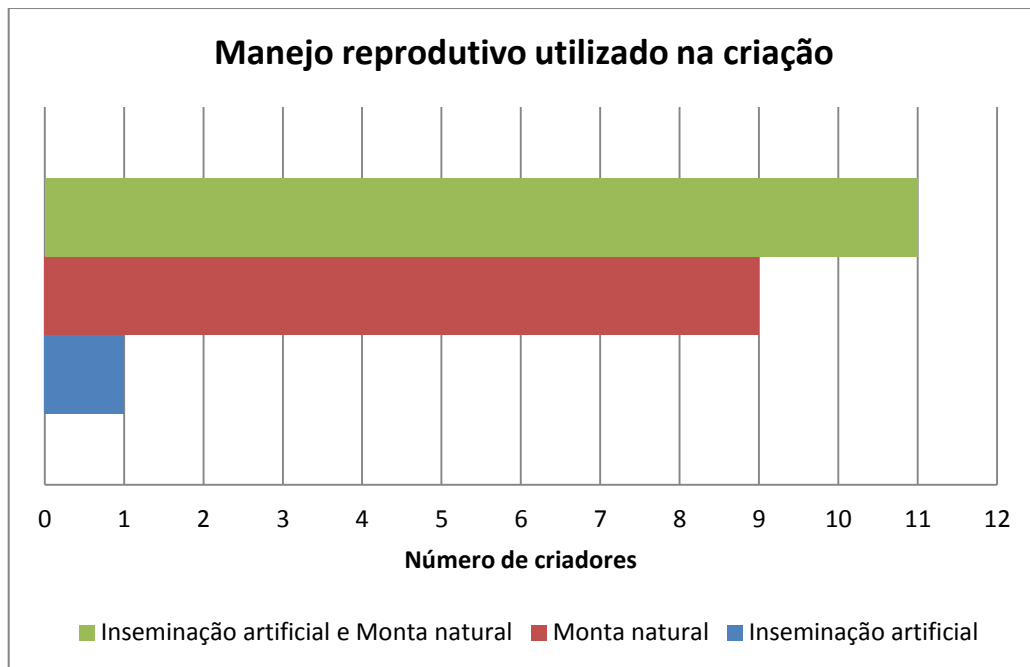
Ao analisar estes dados pode-se perceber que a preocupação dos criadores com as questões reprodutivas tanto nos machos como nas fêmeas ainda não é uma prioridade dentro da maioria das criações. Isso pode impactar de forma negativa dentro das mesmas, pois os criadores geralmente investem alto na aquisição de animais com o objetivo de melhorarem seus plantéis, no entanto sem fazer testes para comprovar se realmente estes animais estão aptos para reprodução o investimento pode ser perdido. Os resultados são apresentados na tabela 5 abaixo.

Tabela 5. Porcentagem de criadores de cães da raça Australian Cattle Dog que realizam ou não exames reprodutivos para detecção de qualidade de sêmen e cio, nos reprodutores e matrizes

Exame de qualidade de sêmen em reprodutores	
Sim	Não
42,85%	57,15%
Alguma técnica de detecção de cio nas fêmeas	
Sim	Não
38,09%	61,10%

¹Número total de criadores participantes do estudo = 21

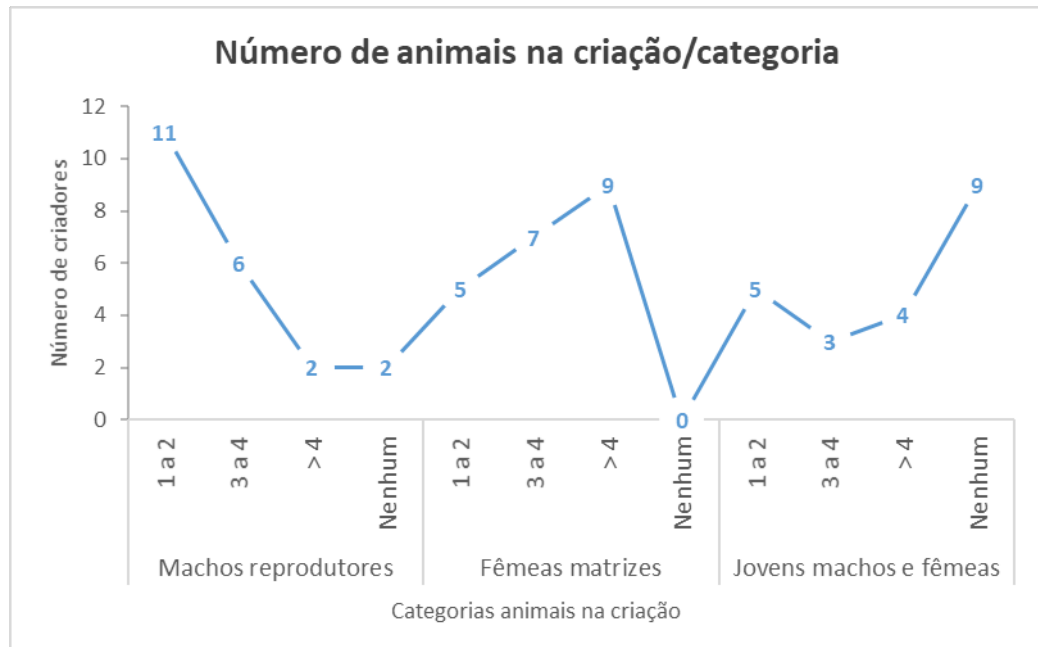
Gráfico 4. Manejo reprodutivo utilizado nos cães da criação



O Gráfico 4 mostra o tipo do manejo reprodutivo realizado na criação, dos 21 entrevistados, 11 criadores (52,38%) usam para acasalar seus animais tanto a monta natural como a inseminação artificial, ambas técnicas possuem taxas de concepção semelhantes (PEREIRA et al., 2001), 9 criadores (42,86%) utilizam apenas monta natural, que é na maioria das raças o método mais utilizado devido principalmente o baixo custo e a facilidade da realização di manejo. Apenas 1 criador (4,76%) utiliza apenas inseminação artificial em sua criação, a principal vantagem do uso dessa técnica é que a chance de transmissão de alguma doença é menor e isso impacta de forma positiva na saúde e longevidade dos animais, pois animais que adoecem menos têm maior chance de permanecer no plantel por mais tempo.

A importação de animais é uma prática bem comum na criação de cães, seja para trazer alguma raça que ainda não é muito comum, ou mesmo para trazer material genético novo para aprimorar um plantel. Dos 21 criadores de Australian Cattle Dog que participaram da pesquisa 6 possuem animais trazidos de outros países, 2 criadores possuem cães trazidos da Itália, 1 criador possui cães trazidos da Itália, Estados Unidos e Argentina, 1 criador possui animais importados da Austrália, 1 criador cães trazidos da Holanda e Austrália e 1 criador possui cães importados dos Estados Unidos e Canadá.

Gráfico 5. Número de animais na criação por categoria.



Os animais foram divididos em 3 categorias para facilitar a pesquisa, foram então distribuídos em: Machos reprodutores, fêmeas matrizes e animais jovens, essa última englobando os dois sexos. Criou-se intervalos para cada um dos grupos, sendo eles, 1 ou 2 animais, 3 ou 4 animais, mais que 4 animais e nenhum animal.

Na categoria machos, dos criadores entrevistados 52,38% dos criadores possuem 1 ou 2 reprodutores, 28,57% possuem 3 ou 4 machos, 9,52% dos entrevistados possuem mais de 4 reprodutores e 9,52% dos criadores entrevistados não possui nenhum reprodutor. Nessa categoria podemos destacar segundo os dados, que a maioria dos criadores possui apenas 1 ou 2 machos isso pode decorrer do fato que, é um perfil de animal que não é interessante do ponto de vista econômico, serem mantidos vários, pois além de um único macho poder servir (cobrir) várias fêmeas ele pode estar ocupando espaço na criação que poderia ser destinado a uma matriz que é a principal fonte de receita dentro de uma criação de cães, salve exceções onde o número de fêmeas na criação é muito grande e é necessário maior quantidade de machos para manter certo grau de variabilidade genética.

Na categoria matrizes, dos 21 entrevistados 23,8% possuem 1 ou 2 fêmeas, 33,33% dos criadores possuem 3 ou 4 fêmeas em suas criações e 42,85% dos criadores possuem mais

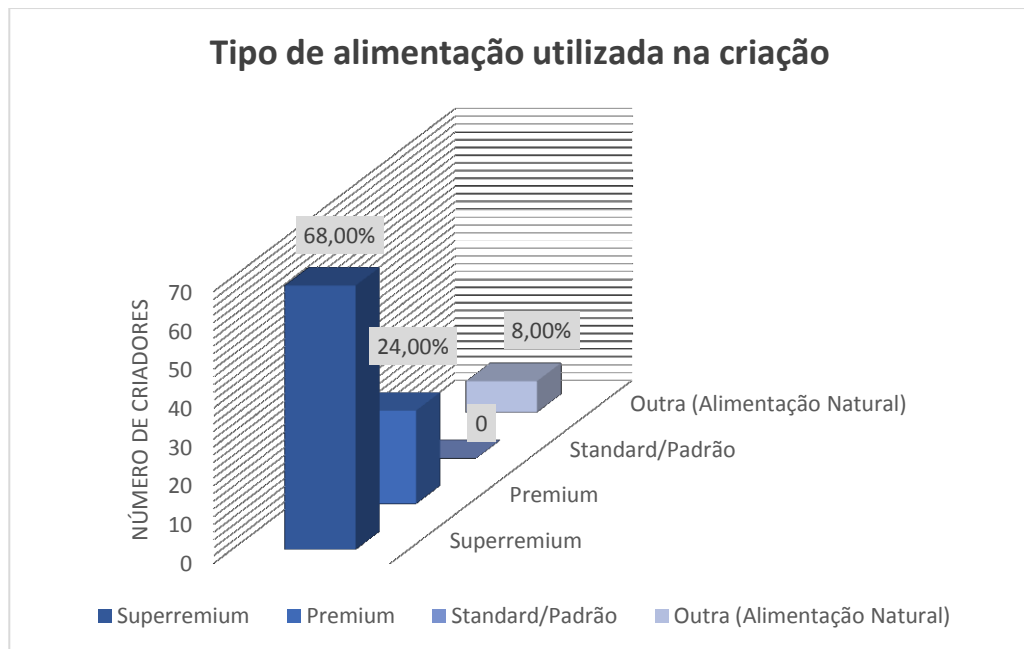
de 4 matrizes. Percebe-se nessa categoria que a maioria dos criadores possui mais que 4 fêmeas, isso pode ser explicado pois como citado anteriormente, as fêmeas dentro de uma criação são a principal fonte de renda, pois é através delas que obtêm-se os filhotes.

Sobre os jovens machos e fêmeas da criação, 23,8% dos entrevistados possuem 1 ou dois animais jovens em suas criações, 14,28% possuem 3 ou 4 animais jovens, 19% dos entrevistados possuem mais que 4 animais jovens e 42,85% de todos os criadores entrevistados não possuem nenhum animal jovem em seus plantéis. Já nessa categoria grande, maioria dos criadores não possui nenhum animal, isso pode decorrer do fato que para se manter um animal jovem dentro da criação demanda tempo e investimento, até que possam se tornar animais produtores. No entanto do ponto de vista do melhoramento genético, isso pode trazer malefícios dentro da criação, pois o criador investe na compra de animais com alta valor genético com o objetivo de produzir filhotes de excelente qualidade e vende esses animais feitos dentro da sua própria criação para terceiros. Portanto deixar sempre algum animal superir nascido em sua criação para ser uma futura reposição no plantel pode ser uma ferramenta muito útil.

A nutrição é um fator muito importante numa criação, quando deficiente, a reprodução é afetada diretamente podendo dentre várias alterações, aumentar tempo de anestro em fêmeas e apresentar defeitos na espermatogênese dos machos. Os criadores foram questionados sobre o tipo de alimentação oferecida aos seus animais.

Dos criadores entrevistados 17 utilizam ração Superpremium para alimentação dos animais, sendo que desses 17 temos 2 que também fornecem alimento Premium para seus animais, e 1 criador que além da ração Superpremium também fornece Alimentação Natural para os cães. Há 2 criadores que fornecem apenas ração Premium para os cães, 1 criador que utiliza ração Premium e Alimentação Natural para seus animais e temos 1 criador que utiliza apenas Alimentação Natural para alimentação de seus animais. Pode-se inferir então que a maioria dos criadores oferece alimentação de qualidade para seus animais, tendo um destaque para a alimentação com ração Superpremium. O gráfico 6 mostra a distribuição dos criadores em relação ao tipo de alimento fornecido para os animais dentro da criação.

Gráfico 6. Tipos de alimentação utilizada na criação.



4.4. Instalações e Bem-Estar Animal

Ainda não se sabe muito sobre o dimensionamento ideal para instalações comerciais de cães, porém algo que se pode afirmar é que espaços maiores podem melhorar o bem-estar dos animais, pois, permitem que os cães se movimentem mais (HUBRECHT et al. 1992). Como foram encontradas instalações de diversos tamanhos e dimensões, para realização da pesquisa sobre o tamanho da área de criação dos cães, foram criadas categorias de tamanhos de baias e/ou espaço onde os cães são criados. Do total de entrevistados, 19% possuem uma área para criar os animais de até 5 metros quadrados, 38% de 5 a 10 metros quadrados, 19% têm uma área superior a 10 metros quadrados para criação dos cães e 23,8% dos entrevistados não quiseram responder a pergunta. Os materiais utilizados para construção das instalações foram dos mais variados modelos, paredes de alvenaria, blocos de concreto, pré-moldados, madeira dentre outros. Os telhados também feitos com diversos materiais como telha de barro, amianto e cimento. Pisos de cimento, cerâmica, gramado, madeira. Os cercados feitos com tela de galinheiro, alambrado, tela para viveiro e cerca de madeira.

Quando se fala sobre bem-estar na criação de cães precisamos nos atentar que esses animais são seres sociáveis e necessitam de contato com animais de mesma espécie e humanos. Cães que são mantidos isolados têm efeitos ruins quanto ao seu bem-estar e apresentam perdas comportamentais como afastamento, inatividade, estereotipia e latidos

(BEERDA et.al., 1999). Na tabela 6 estão apresentados os resultados a respeito do conhecimento dos criadores sobre bem-estar animal e enriquecimento ambiental.

Tabela 6. Porcentagem de criadores que possuem ou não conhecimento sobre bem-estar animal e enriquecimento ambiental

Tem algum conhecimento sobre bem-estar animal	
Sim	Não
95,23%	4,76%
Sabe o que é enriquecimento ambiental	
Sim	Não
71,42%	28,57%

¹Número total de criadores participantes do estudo = 21

De todos os criadores que participaram da pesquisa, 95,23% tem algum conhecimento sobre bem-estar na criação de cães e 4,76% não tem conhecimento.

Segundo Heath et al. (2014) o enriquecimento ambiental para qualquer espécie criada fora de seu habitat natural deve promover a melhoria de sua qualidade de vida, tornando a vida mais gratificante e significativa. 71,42% dos participantes da pesquisa sabem o que é, sendo que dentre esses participantes que sabem o que é enriquecimento ambiental, 26,66% sabem e não utilizam na criação e 73,33% utilizam em suas criações, principalmente brinquedos interativos, texturas de pisos e ossos bovinos crus, isso tem impacto positivo para melhora da qualidade de vidas desses animais. Do total de entrevistados, 28,57% não sabem o que é o enriquecimento ambiental.

Quando perguntados sobre serem favoráveis ou não, se tratando da questão do melhoramento genético dentro raça que criam, 90,47% dos 21 entrevistados disseram ser favoráveis. Dos favoráveis, 73,68% ressaltam principalmente questões relacionadas ao ganho, variabilidade genética e diminuição de problemas de saúde congênitos da raça e 26,31% do grupo acha favorável, porém, não justificaram suas alegações. De todos entrevistados, 9,52% acham a questão do melhoramento genético desfavorável, alegando que existem criadores que comercializam animais com problemas genéticos e que a raça pode perder sua essência.

Os criadores entrevistados foram questionados quanto à levarem seus cães em exposição de cinofilia, e como resultado, 76,19 % alegaram participar de exposições, desse total 81,25% participam por hobby, pela valorização dos animais e de suas progênes, para comparar o nível dos cães entre os criadores e conquistar títulos para consagrar sua criação. Ainda dos 76,19% uma porção de 18,75% do grupo participa de exposições, porém não justificaram o motivo. E 23,8 % do total dos criadores entrevistados disseram que não

participam de exposições devido a falta de competência de alguns juízes para avaliação dessa raça, pela avaliação ser apenas pelo fenótipo dos animais, desconsiderando as características de saúde, além do alto custo que se tem para participar e manter animais em competições.

Quando questionados sobre qual destino têm os cães aposentados dentro da criação, dos 21 criadores que participaram da entrevista, 9,52% deles vendem ou doam os cães aposentados, 42,85% continuam com os cães depois de aposentados, 23,8% castram e doam os cães e 23,8% não responderam à questão. O fato da maioria dos criadores continuar com os cães mesmo depois de aposentados pode estar relacionado ao tempo em que esses animais ficaram próximos dos proprietários. Mesmo se tratando de animais voltados para a venda, estabelece a relação homem/animal, que impacta de forma considerável na tomada de decisão de qual destino estes animais terão, principalmente se tratando de animais de companhia como cães.

6. CONCLUSÃO

Conclui-se que o perfil dos criadores da raça Australian Cattle Dog participantes dessa pesquisa, trata-se de pessoas, em sua maioria, com pelo menos um curso superior completo e possuindo mais de 40 anos de idade. No entanto, uma parcela representativa do grupo é de criadores com idade entre 20 e 30 anos, isso sugere que o futuro da raça pode ser guiado por pessoas com mentes mais abertas, flexíveis a melhorias tanto genéticas quanto ao bem-estar dos animais.

O questionário foi eficiente para observar a heterogeneidade entre os criadores da raça Australian Cattle Dog. As tomadas de decisões dentro das criações são motivadas principalmente por critérios pessoais do que por algum modelo ou normativa. A falta de acompanhamento mais próximo por órgãos responsáveis, fiscalização e políticas de controle da criação podem ser os principais fatores para tal resultado.

ANEXO I

1. PERFIL DO CRIADOR

IDADE:

SEXO:

ESCOLARIDADE:

Pós-graduação/especialização

Nível superior completo: qual formação? _____

Nível superior incompleto

Ensino médio completo e outros

ESTADO CIVIL:

REGIÃO DO PAÍS DA CRIAÇÃO/MORADIA:

2. DAS INSTALAÇÕES E CRIAÇÃO

PORQUE A ESCOLHA DA RAÇA AUSTRALIAN CATTLE DOG:

PAIXÃO/GOSTO PESSOAL

RETORNO FINANCEIRO/MERCADO FAVORÁVEL

OUTRO (ESPECIFICAR) _____

POSSUI PROFISSIONAL AUXILIANDO AS ATIVIDADES DA CRIAÇÃO?

SIM: QUAL PROFISSIONAL:

VETERINÁRIO

ZOOTECNISTA

OUTRO _____

NÃO

INICIOU A ATIVIDADE DE CRIAÇÃO COM ESTRUTURA JÁ ELABORADA, OU A ESTRUTURA DE CANIL FOI ELABORADA POSTERIORMENTE?

PARA A CONSTRUÇÃO DA ESTRUTURA DO CANIL LEVOU EM CONSIDERAÇÃO O CUSTO DO MATERIAL UTILIZADO?

SIM

NÃO

ESTRUTURA DO CANIL FOI ELABORADA SEGUINDO ALGUM MODELO JÁ EXISTENTE?

- SIM
 NÃO

UTILIZA CAIXA DE MATERNIDADE OU BAIJA MATERNIDADE PARA AS MATRIZES NA CRIAÇÃO?

- SIM
 NÃO

EXISTE ALGUM(A) ESTRUTURA/EQUIPAMENTO PARA ATENDER UMA EXIGÊNCIA ESPECÍFICA DA RAÇA(S) CRIADA(S)?

- SIM: QUAL/IS? _____
 NÃO

OS CÃES SÃO CRIADOS EM BAIAS INDIVIDUAIS?

- SIM
 NÃO (especifique) _____

EXISTE ÁREA DE CONVIVÊNCIA COMUM PARA OS CÃES?

- SIM: Quantas vezes/semana convivem nessa área?
 NÃO

TEM CONTROLE DOS DADOS DA CRIAÇÃO: NÚMERO DE FILHOTES NASCIDOS VIVOS; QUANTOS PARTOS/MATRIZ; GANHO DE PESO DOS FILHOTES...

- SIM
 NÃO

REALIZA EXAME DE QUALIDADE DE SÊMEN DO REPRODUTOR?

- SIM
 NÃO

UTILIZA ALGUMA TÉCNICA DE REPRODUÇÃO PARA DETECÇÃO DO CIO (PERÍODO FÉRTIL) DA FÊMEA?

- SIM (QUAL/IS) _____
 NÃO

UTILIZA INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL OU MONTA NATURAL?

AQUISIÇÃO DE ANIMAIS IMPORTADOS?

() SIM; País(es) _____
 () NÃO

QUAL NÚMERO DE ANIMAIS DE SUA CRIAÇÃO?

MACHOS REPRODUTORES _____
 FÊMEAS MATRIZES _____
 JOVENS FÊMEAS E MACHOS _____

QUAL TIPO DE ALIMENTAÇÃO UTILIZADA NA CRIAÇÃO?

() SUPERPREMIUM
 () PREMIUM
 () PADRÃO/STANDARD
 () OUTRO (ESPECIFICAR) _____

QUAL IDADE DE DESMAME DOS FILHOTES?

CARACTERIZE/DESCREVE DE FORMA RÁPIDA OS MATERIAIS UTILIZADOS NA CONSTRUÇÃO.

EXEMPLO: ALVENARIA (PISO CIMENTADO; CERAMICA, ARDOSIA....) OU OUTRO MATERIAL – ESPECIFICAR

PORTAS (AÇO GALVANIZADO (TELA); BLINDEX OU OUTROS TIPOS ESPECIFICAR)

TELHADO (TELHA CERÂMICA OU OUTRO TIPO ESPECIFICAR)

DIMENSÕES DE UMA BAIA: LARGURA X ALTURA X COMPRIMENTO (INCLUINDO QUARTO E ÁREA DE SOLÁRIO SE HOVER)

3. COMPORTAMENTO E BEM-ESTAR NA CRIAÇÃO

TEM ALGUM CONHECIMENTO A RESPEITO DE BEM-ESTAR NA CRIAÇÃO DE CÃES?

() SIM
 () NÃO

SABE O QUE É ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL?

() SIM: Utiliza algum em sua criação?
 Qual/is? _____
 () NÃO

COMO VÊ A QUESTÃO DO MELHORAMENTO GENÉTICO DENTRO DA RAÇA(S)
DE SUA
CRIAÇÃO?

() FAVORÁVEL; CITE DUAS ALEGAÇÕES

() DESFAVORÁVEL; CITE DUAS ALEGAÇÕES

QUAL O DESTINO DOS ANIMAIS QUE JÁ NÃO SÃO MAIS APTOS A REPRODUÇÃO
DENTRO DA CRIAÇÃO?

PARTICIPA DE EXPOSIÇÕES/CAMPEONATOS DA RAÇA NO PAÍS?

() SIM/MOTIVO? _____

() NÃO/MOTIVO? _____

REFERÊNCIAS

ABINPET (Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação). Mercado Pet Brasil 2018. Disponível em: <<http://abinpet.org.br/mercado/>>. Acesso em: 07 dez. 2018.

APROBATO FILHO, N. Fidelidade traição entre cães e seres humanos. **Scientific American Brasil**. v. 92, 2010, p. Disponível em: <http://www2.uol.com.br/sciam/reportagens/fidelidade_e_traicao_entre_caes_e_serres_humanos.html>. Acesso em: 07 nov. 2018.

BROOM, D. M. **Bem-estar animal**. In: Comportamento animal, 2. ed., p. 457 -482. UFRN: Natal. 2011. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/299518914_Bem-estar_animal>. Acesso em: 17 nov. 2018.

BROOM, D. M.; JOHNSON, K. G. **Stress and Animal Welfare**. London: Chapman and hall, 1993. 217 p.

BROOM, D. M.; FRASER, A. F. **Comportamento e bem-estar de animais domésticos**. Tradução de Carla Forte Maiolino Molento. 4.ed. Barueri: Manole, 2010. 438 p.

CALDERÓN, N. Bienestar Animal. **Revista de la Academia Colombiana de Ciências Veterinarias**, Colômbia, v.1, p.50, 2010.

¹CBKC-Confederação Brasileira de Cinofilia- **Rgulamento de criação de cães**. Disponível em:< <https://cbkc.org/regulamentos>> Acesso em 30 jun. 2019.

²CBKC-Confederação Brasileira de Cinofilia. **Padrão Oficial da Raça Australian Cattle Dog**. Disponível em: <http://cbkc.org/application/views/docs/padroes/padrao-raca_1.pdf>. Acesso em: 22 maio. 2019.

CBKC- Confederação Brasileira de Cinofilia. **Preservando os cães de raça**. Disponível em: <https://cbkc.org/noticias/ler/preservando_os_caes_de_raca>Acesso em 4 jul. 2019.

Equilíbrio, Total Alimentos. **Entenda o que é cinofilia: O estudo de raças caninas.** Disponível em: < <https://www.equilibriototalalimentos.com.br/artigos/entenda-o-que-e-cinofilia-o-estudo-de-racas-caninas.html> > Acesso em 30 jun. 2019.

CHIRNÉA, V.H. **Inseminação Artificial com Sêmen Congelado em Cães.**2008. 85p. Tese (Doutorado em Medicina Veterinária) – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Estadual Paulista, Botucatu, 2008. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/105987/chirinea_vh_dr_botfmvz.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 4 jul. 2019.

CPT- Centro de Produções Técnicas- **Como montar um canil.** Disponível em:<<https://www.cpt.com.br/artigos/como-montar-um-canil>> Acesso em: 5 jul. 2019.

DENIS, B. Do lobo ao cão. **Veterinary Focus**, v. 17, n. 2, p. 45-48, 2007.

McCULLOCH, S. P. A critique of FAWC's five freedoms as a framework for the analysis of animal welfare. **Journal of Agricultural & Environmental Ethics**, v. 26, n. 5, p. 959-975, 2013.

DOMINGOS, T.C.S.; SALOMÃO, M.C.; Meios de diagnóstico das principais afecções testiculares em cães. **Revista Brasileira de Reprodução Animal.** Belo Horizonte, v.35, n.4, p.393-399, out./dez. 2011. Disponível em:<<http://www.cbra.org.br/pages/publicacoes/rbra/v35n4/pag393-399.pdf>> Acesso em: 4 jul. 2019.

K.D.,Taylor and DS Mills.**The effect of the kennel environment on canine welfare: a critical reviewof experimental studies.** Animal Welfare. 2007.

Knoow.net Enciclopédia temática. **Raças caninas (Classificação pela FCI).** Disponível em: <<http://knoow.net/ciencterravida/zoologia/racas-caninas-classificacao-pela-fci/>>. Acesso em:4 jul. 2019.

PetBR. **Grupos das raças.** Disponível em: <<http://www.petbr.com.br/infor15.asp>> _Acesso em 30 jun. 2019.

SCHWARTZ, C. **Australian Cattle Dog**.2004. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=t8IJBgAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA3&dq=Australian+cattle+dog&ots=49QNZENJkg&sig=VAtFoxpZLYtNSjoROgJQRBsuzPY#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 22 maio. 2019.

TSUDA, K., KIKKAWA, Y., YONEKAWA, H.; TANABE, Y. Extensive interbreeding occurred among multiple matriarchal ancestors during the domestication of dogs: Evidence from inter- and intraspecies polymorphisms in the D-loop region of mitochondrial DNA between dogs and wolves. **Genes and Genetic Systems**, v. 72, p. 229-238.

UCHOA, D.C.; SILVA, T.F.P.; FILHO, A.C.M.; Criopreservação de sêmen e inseminação artificial em cães. **Ciência Animal**, Fortaleza, v. 22 n.1, jul. 2012 . Disponível em: [http://www.uece.br/cienciaanimal/dmdocuments/CONERA_PALESTRA%20\(10\).pdf](http://www.uece.br/cienciaanimal/dmdocuments/CONERA_PALESTRA%20(10).pdf) Acesso em: 4 jul. 2019.

VILÀ, C.; MALDONADO, J.E; WAYNE, R.K. Phylogenetic relationships, evolution, and genetic diversity of the domestic dog. **The Journal of Heredity**, 1999.

VILÀ,C., SAVOLAINEN,P., MALDONADO,J.E., AMORIM, I. R., RICE, J.V.E., HONEYCUTT, R.L., CRANDALL, K.A., LUNDERBERG, J.E WAYNE, R.K. Multiple and ancient origins of the domestic dog. **Science**, v.13, n.5319, p. 1687 -1689, 1997.

WAYNE, R. K.; GRAY, M. M.; SUTTER, N. B.; OSTRANDER, E. A. The IGF1 small dog haplotype is derived from Middle Eastern grey wolves. **BMC Biology**. 2010. Disponível em: <http://translate.google.com/translate?hl=ptBR&sl=en&tl=pt&u=http%3A%2F%2Fwww.biomedcentral.com%2F1741-7007%2F8%2F16&anno=2>. Acesso em: 17 nov. 2018.